

de, mãos com dedos todos iguais, curvos como garras e providos de unhas em ponta, pés semelhantes aos do pato, cauda longa como a de um asno. Assentado sôbre uma cadeira negra, ⁵⁶ à guisa de trono, acusava uma expressão grave, soberba e aborrecida.⁵⁶ Na expressão de Martin Del Rio, denunciava uma altivez melancólica.²¹² Mais raramente, o Diabo comparecia sob a forma de um moço pálido, de olhos negros e fisionomia tristonha,¹⁹⁹ ou de um grande negro exaltado, o Mestre Leonardo,³³ ou sob a forma de boi,⁵¹ touro,³³ ovelha³³ macaco,⁶⁶ pato,¹⁹⁹ corvo,⁶⁶ ou sob a forma de um tronco de árvore, com uma fâcies humana terrificante.⁵¹

Para ingressar no *sabat*, cada feiticeira mostrava a *marca do Diabo*.¹⁸⁷ Dirigia-se ao encontro do Demônio, com a criança raptada, uma vela de resina na mão e um sapo no ombro, encarnação do seu pequeno Diabo familiar.¹⁰⁰ Acendia a vela na chama existente no corno mediano do Diabo.¹⁰⁰ ajoelhava-se e, em manifestação de homenagem, beijava, com deleite, a parte posterior do Demônio, debaixo da cauda, onde havia uma espécie de cara.¹⁰⁰ As crianças raptadas recebiam uma marca no olho esquerdo, aplicada por um dos cornos do Diabo, e, como aprendizes de feiticeiros, eram incumbidas da guarda dos sapos.⁵¹ Mais tarde, depois dêsse noviciado, se houvessem sido bem sucedidas, receberiam outra marca do Diabo, a grande marca, e, admitidas como feiticeiras, participariam de tôdas as cerimônias do *sabat*.⁵¹ Em caso contrário, as crianças seriam asadas, esartejadas e servidas no banquete do *sabat*.⁵¹

A um sinal do Demônio, aproximavam-se os candidatos a feiticeiros.²⁰⁷ Despídos pelo próprio Diabo, com juramento proferido sôbre um livro de páginas escuras, em substituição ao Evangelho, comprometiam-se a abjurar a sua fé, abjurar o batismo cristão, renunciar aos Sacramentos da Igreja, repudiar a proteção da Virgem Maria e dos Santos, calcar aos pés a Cruz e a Hóstia.²⁰⁷ Nesse momento, os postulantes pisavam numa Cruz e numa Hóstia Consagrada (uma Hóstia que alguma das feiticeiras recebera na Igreja, no aparente propósito de comungar, e que não deglutira, retendo-a na bôca). Os postulantes comprometiam-se a ser fiéis ao Diabo, obedecer aos seus Mandamentos, comparecer ao *sabat* e grangear novos servos para o Demônio.²⁰⁷ O Diabo, com líquido fétido e repugnante, batizava os postulantes, dando-lhes padrinhos e madrinhas, visando anular os efeitos do batismo cristão à custa de ridícula paródia do Sacramento.¹⁸⁷ O Diabo, tocando os postulantes em algum lugar do corpo, imprimia-lhes certa marca indelével. Oferecia-lhes cães, gatos, corvos e outros animais, como companheiros e servidores.¹¹⁹ Mais tarde, se houvessem satisfeito as exigências do Diabo, os noviços receberiam outra marca, a grande marca, e,

considerados feiticeiros, seriam admitidos nas danças e festas do *sabat*.⁵¹

Iniciava-se a *missa negra*, na qual se realizava o contrário do Santo Sacrifício da Missa, visando-se profanar a cerimônia da Igreja e se proclamar uma profissão de fé satânica. Devido à queima de *plantas malditas*, em substituição ao incenso, evolvava-se uma fumarada de odor acre, provocando náusea, tosse, lacrimejamento e embriaguez.⁶⁶ De envolta com o nevoeiro, avistava-se o altar, às vêzes com um Cristo disforme, numa Cruz quebrada, e com círios de resina, mal iluminando o cenário. Em alguns casos, uma mulher, proclamada como a *Rainha do Sabat*,¹⁰⁰ por ser jovem e bela, ou por causa dos seus vícios, ou devido à idade mais avançada, era estendida sôbre o altar, completamente nua, em decúbito dorsal ou ventral, realizando-se a *missa negra* sôbre o seu corpo.⁶⁶ Quem oficiava a *missa negra* era o Diabo, ou alguém disfarçado de padre, ou um padre, conforme registraram os processos da Inquisição.⁶⁶ Os assistentes benziam-se com urina depositada pelo Diabo num buraco,¹⁰⁰ e, diante do altar, faziam o Sinal da Cruz ao contrário, com a mão esquerda, de baixo para cima e da esquerda para a direita.⁶⁶ Por ocasião da *missa negra*, as crianças eram retiradas do recinto.¹⁵⁹

O oficiante, às vêzes com uma capa preta sem Cruz¹⁰⁰ ou com Cruz incompleta,¹¹³ ladeado pelo sacristão, cumprimentava o Diabo e a assistência, só se voltando para o altar no momento do início da *missa negra*. Desenvolvia a cerimônia com os rituais da missa cristã, mas ao revés, com o objetivo de contrariar, profanar e ridicularizar o sacrifício cristão.¹⁰⁰ No *Intróito*, o celebrante e, em seguida, a assistência faziam o Sinal da Cruz ao contrário.¹⁰⁰ O *Confiteor* era omitido, pois implicaria no arrependimento dos pecados.¹⁰⁰ No *Intróito*, o oficiante cuspiu no altar. Assim fazia em todos os momentos da missa em que, em reverência a Deus e aos Santos, devia beijar o altar.¹⁰⁰ Quando existia uma mulher nua deitada no altar, o oficiante dava beijos em seu corpo, mormente na genitália,⁶⁶ às vêzes se realizando a posse completa da mulher pelo celebrante.¹⁶⁷ No *Kyrie*, no *Glória*, na *Epístola* e no *Evangelho*, o celebrante solicitava o desvêlo do Diabo, louvava as suas grandezas, dirigia pedidos às potências infernais e se comprazia com episódios concernentes aos Demônios.⁶⁶ No *Credo*, o oficiante recitava uma oração na qual afirmava acreditar em Lúcifer e em todos os fatos relacionados com o Inferno.¹⁰⁰ No *Ofertório*, diante da assistência sentada, apresentava, em vez de pão branco, um pão negro,¹⁰⁰ um pedaço de nabo¹⁴¹ ou uma rodela de rabanete.¹⁰⁰ Em lugar do vinho, recorria a sangue de sapo,¹⁰⁰ ou a sangue colhido de sêres humanos degolados na ocasião.⁶⁶ No *Lavabo*,